

A LEI DA REFRAÇÃO ESPIRITUAL

A refração é o fenómeno óptico caracterizado por uma alteração na velocidade da luz em decorrência da mudança do meio de propagação, ou seja, quando a luz encontra outra superfície diferente, verifica-se um desvio do seu raio, sendo que este desvio é apenas aparente.

Assim como há uma lei da refração no mundo físico, também existe uma Lei da Refração Espiritual. Esta lei faz com que avaliemos os outros e a nós próprios de uma perspectiva enganadora, tal como nos engana o erro de óptica na refração da luz.

Fazemos facilmente julgamentos sobre as outras pessoas. Vemos sobretudo os seus defeitos e as falhas que cometem. Chamamos a sua atenção, criticamos o seu comportamento, temos a solução para os seus problemas. Somos excelentes!

Por outro lado, todas as falhas que nos apontam não são falhas; quando nos indicam qualquer defeito estão a ver mal, e temos sempre uma razão para agirmos desse modo, quase sempre como reacção a qualquer provocação de que fomos alvo.

De acordo com a Filosofia Rosacruz, tudo o que observamos, observamos através da nossa aura e por isso, se detectamos qualidades ou defeitos em alguém significa que também os possuímos. Significa isto, que na observação dos outros, temos um problema de ilusão de óptica, que tal como a mudança de direcção dos raios luminosos, caracterizada pela lei da refração, nos induz em erro.

Somos aspirantes espirituais, e o nosso objectivo é a espiritualização dos nossos veículos, para chegarmos à Iniciação.

Max Heindel, no *Conceito Rosacruz do Cosmos*, diz-nos que a “Espiritualização dos veículos se realiza por meio do cultivo das faculdades da observação, discriminação e memória; da devoção a ideais elevados; da oração e concentração; da perseverança e do recto emprego das forças vitais”.

Assim, devemos cultivar a observação, mas sempre focados apenas em agrupar e relacionar factos, e não com o propósito de criticar, nem que seja por brincadeira. A crítica destrutiva, sem nenhuma finalidade superior, destrói tanto o bom como o mau.

As conversações frívolas e os mexericos são estorvos e obstáculos ao desenvolvimento espiritual, pois podem acentuar os defeitos de quem se fala, e tornar essas pessoas piores do que são na realidade. Além disso, quando caímos na maledicência turvamos a nossa própria aura, atraindo vibrações de elementais negativos.

Há, no entanto, a crítica construtiva, que assinalando os defeitos e o modo como os remediar, pode ser um factor de progresso, se for feita com propósitos de ajudar, e não de acentuar os factores negativos de alguém.

Se observarmos a Lei da Refração Espiritual, veremos os outros como se nos víssemos num espelho. Os defeitos ou qualidades que vemos nos outros são uma miragem, pois são a nossa própria projecção.

“Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão. Mat 7:1-5

Max Heindel diz que se quisermos a Luz é na Bíblia que a encontraremos. Esta passagem do Evangelho de Mateus, aponta-nos a relevância de observarmos primeiro o nosso próprio interior, como um observador externo, pois aí encontraremos, certamente, parte daquilo que criticamos nos outros e as suas lacunas.

Este método usado para corrigir as nossas imperfeições, leva-nos a uma melhoria contínua do nosso carácter acelerando, como referimos, a espiritualização dos nossos veículos, que é a nossa maior ambição.

Fátima Capela

15 Junho 2023